José Vianna da Motta

(1868-1948)

BALLADA

op. 16

TRANSCRIÇAO PARA ÓRGÃO

DE

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo - 2020

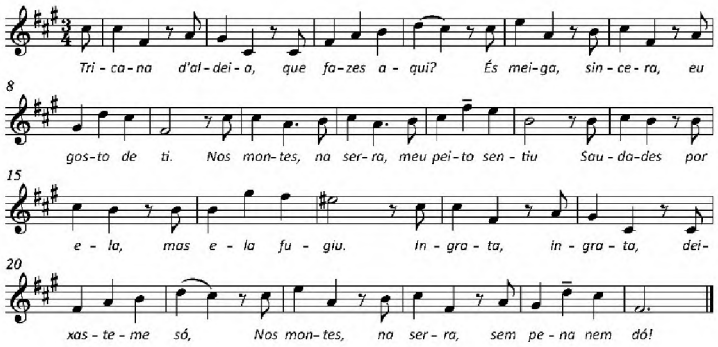
BALLADA OP. 16

JOSÉ VIANNA DA MOTTA (1868-1948)

José Vianna da Motta não escreveu música para Órgão, mas, nas sua vasta produção para Piano, há vários elementos que apontam para uma dimensão religiosa como acontece com a *Rapsódia n. 4* intituldad "Prière du soir" ou a "Ave Maria", na *Ballada op. 16*. Ao lado de autores como Robert Schumann, ao apresentar as *Seis Fugas sobre B.AC.H.* em versão alternativa para Piano ou Órgão, ou César Franck com *Prelúdio, Fuga e Variação*, Franz Liszt, que fora professor de Vianna da Motta, apresenta na sua obra diversas transcrições para Piano de partituras escritas para Órgão, nomeadamente de Johann Sebastian Bach, ao lado de obras originais em versão para os dois instrumentos como acontece com o *Prelúdio e Fuga sobre B.A.C.H.* e as *Variações "Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen"*. Durante os meus estudos de Piano, tive oportunidade de preparar esta última obra lisztiana, que mais tarde executaria também na versão organística, ao mesmo tempo que trabalhava a *Ballada Op. 16* de Vianna da Motta. Já então, esta obra me sugeria uma relação com a sonoridade a até a estrutura da música organística.

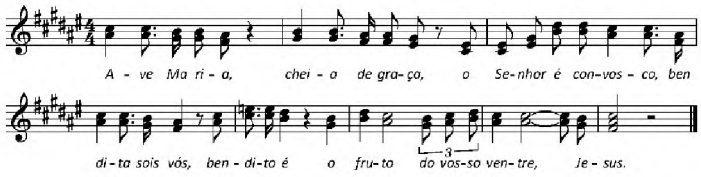
Foi muito mais tarde que me ocorreu a ideia de fazer uma transcrição desta obra; uma quase obsessão que me veio acompanhando, um pouco contrariada quer pela sua extensão, quer pela sua estrutura e âmbito, quer ainda pelas exigências técnicas da escrita. O trabalho de transcrição foi-me convencendo cada vez mais da sua proximidade ao Órgão, até pela curiosidade de a sua nota mais grave, a confiar à Pedaleira e num momento particularmente significativo do ponto de vista expressivo, um trémulo de sabor trágico, ser precisamente um *si sustenido* na região mais grave do Piano, que, sendo enarmónico de dó, cabia perfeitamente no âmbito proporcionado pela pedaleira do Órgão. Nem de propósito!...

Esta *Ballada* está construída sobre dois temas: a canção coimbrã "Tricana d'aldeia" e uma "Ave Maria". A canção, com melodia anónima de finais do séc. XIX, *"Tricana da aldeia"*, é uma loa à figura feminina, típica de Coimbra e Aveiro, com sua saia rodada e cântaro no braço… uma imagem que evoca imediatamente o episódio da mulher "samaritana", junto ao poço de Jacob em Sicar, (Jo 4), figura também evocada no repertorio da canção de Coimbra:



A bela *"Ave Maria"* cujo autor e origem se desconhece, foi recolhida em São Miguel, Açores, por Henrique das Neves, no ano de 1880, constando como tal no *Cancioneiro de Músicas Populares*, Vol. II, p. 96, editado por Cesar Augusto Pereira das Neves, em 1895. Revela um sabor popular e expressivo que sempre me soou familiar embora, mais do que um canto

de louvor a Maria, pareça representar um sentimento de súplica angustiante, ou dramática, num momento particular de crise. Isso é confirmado pelo transcritor que a associa a uma prece em particular momento de seca, entendido pelos micaelenses como um castigo divino que pretendem aplacar soba a invocação de Maria. Repare-se que não segue rigorosamente o texto original desta antífona mariana e é desprovida da segunda parte.



Este canto religioso é utilizado na conclusão da *Ballada,* em jeito de Coda tranquila, com algumas modificações ao nível da melodia, de um modo que que não deixa de recordar o procedimento de Liszt ao terminar as agitadas *Variações "Weinen Klagen"* (sobre um tema cromático de Bach na *Cantata* do mesmo nome e no "crucifixus" da *Missa em Si menor*), com o tranquilizante *Coral "Was Gott tut das ist wohlgetan"* ("O que Deus faz está bem feito"). Num surpreendente paralelo com esta obra lisztiana, ao lado de outras, a *Ballada op. 16* de Vianna da Motta trata o primeiro tema com um conjunto de *Variações* contrastantes em estilo e ambiente – não muito longe da *Ciaconne* – assinaladas pelas frequentes indicações dinâmicas e expressivas do compositor. Ao tema retirou ele a primeira nota da melodia (em *anacrusa*) para atacar logo com o salto de quinta descendente, destacando o tom dramático evocado pelo texto em estilo de *romance.* O segundo tema é apresentado com indicações de sabor religioso num "Coral", particularmente expressivo e tranquilo em diminuendo até ao fim...

O colorido que os diferentes momentos da obra pianística vão sugerindo pode ser salientado por meio das potencialidades expressivas e pela estrutura particular da música organística, nomeadamente no órgão sinfónico, que esta transcrição tem em conta, cabendo agora ao intérprete valorizar a obra em função das possibilidades oferecidas pelo instrumento disponível. Por isso, damos aqui apenas algumas indicações de registação, ao mesmo tempo que os diferentes planos sonoros previstos na partitura de Piano vão sendo assumidos pelos diferentes teclados (um mínimo de dois) com a Pedaleira a assumir a região particularmente grave e expressiva de alguns momentos da partitura original.

Meadela, 07 de Julho 2020
Jorge Alves Barbosa

BALLADA

[Op. 16]

J. Vianna da Motta (1868-1948)

Transcr: J. Alves Barbosa

Andante sostenuto ♩ = 60

Fundos 8'+4'

"Tricana d'aldeia"

Flauta 8'

I *mf* *pesante*

II *pp*

Sub. 16 + I

Ped. - I

12

cresc.º

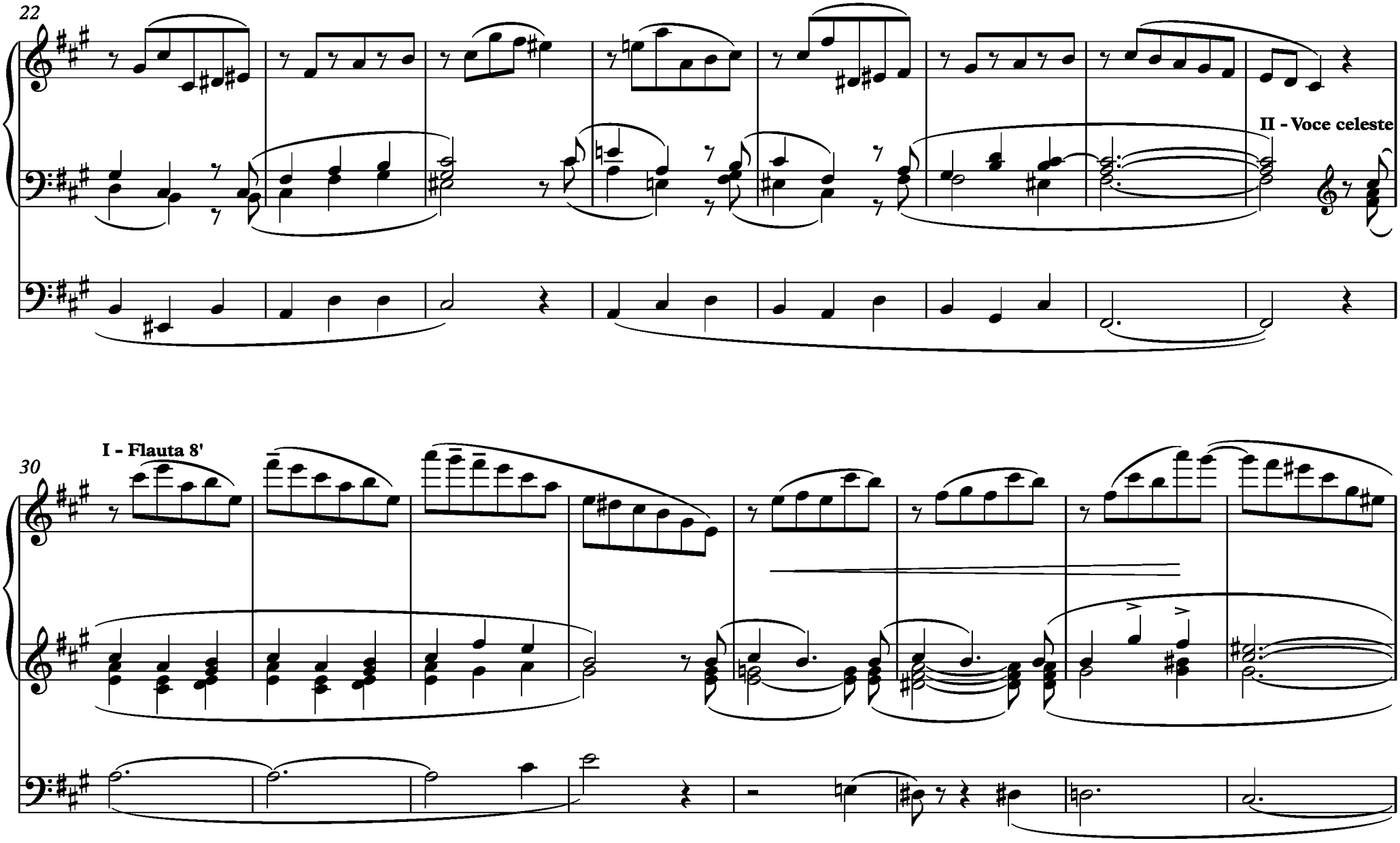
I

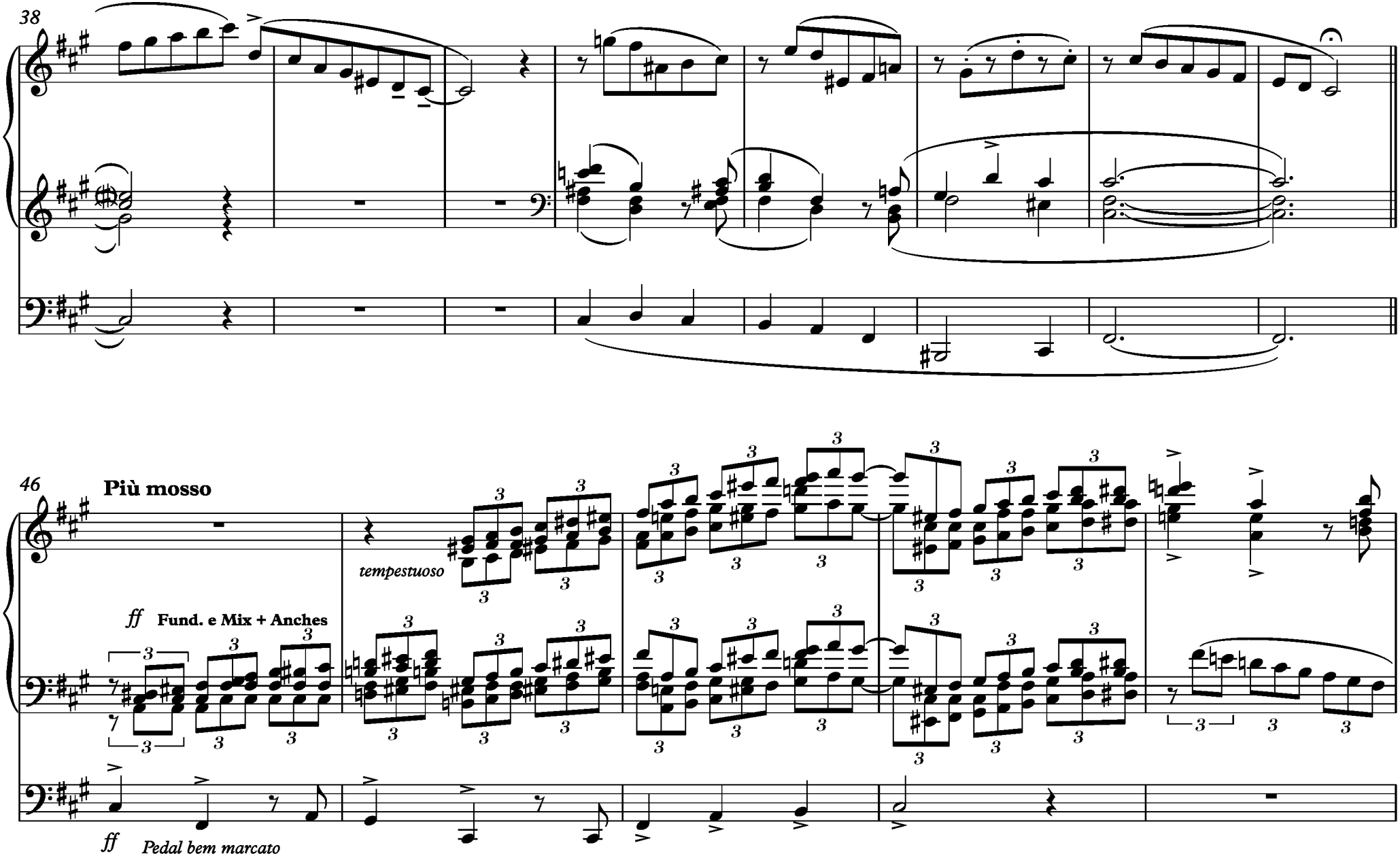
Ped. + I

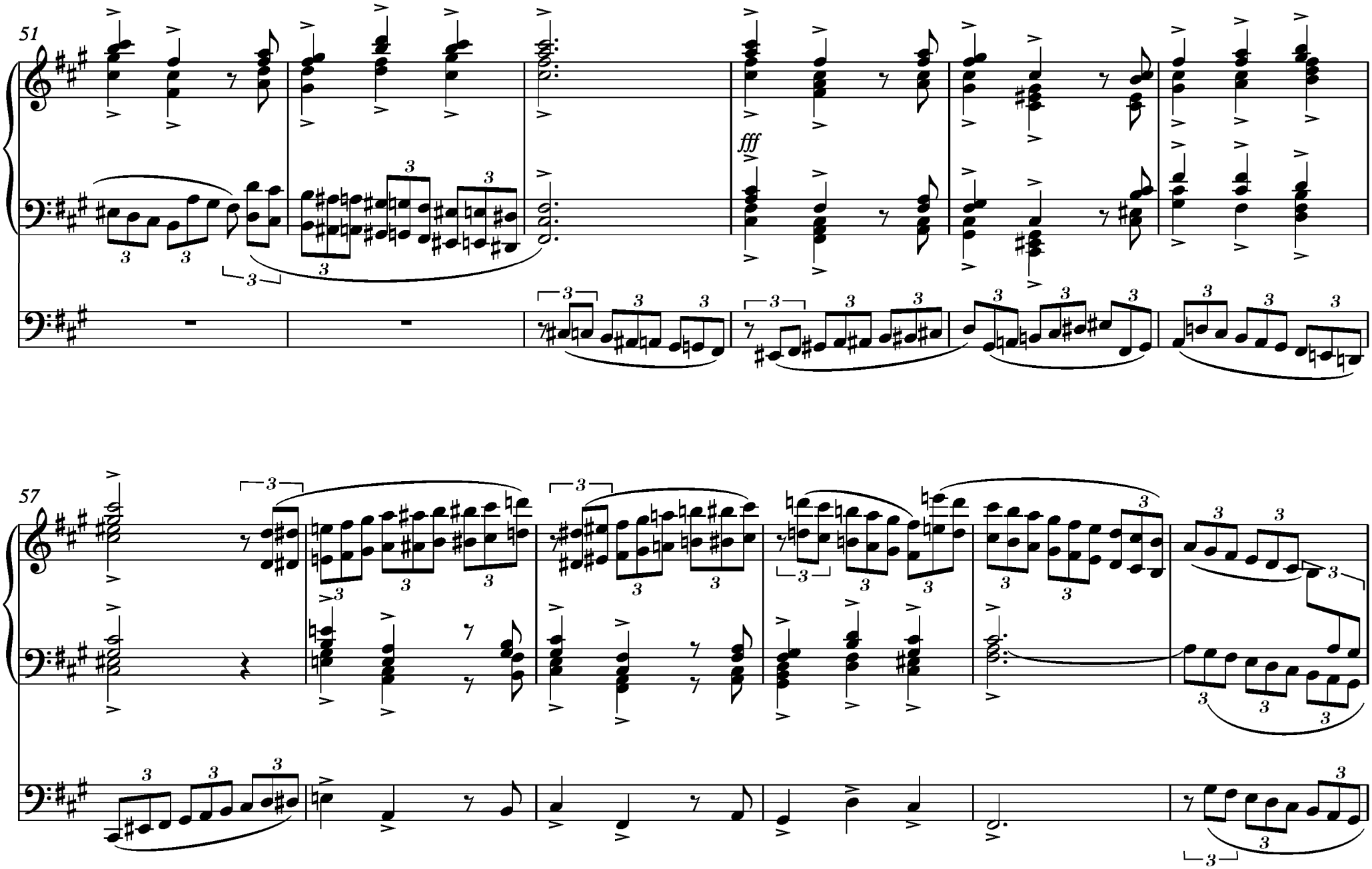
I - Fl. 4'

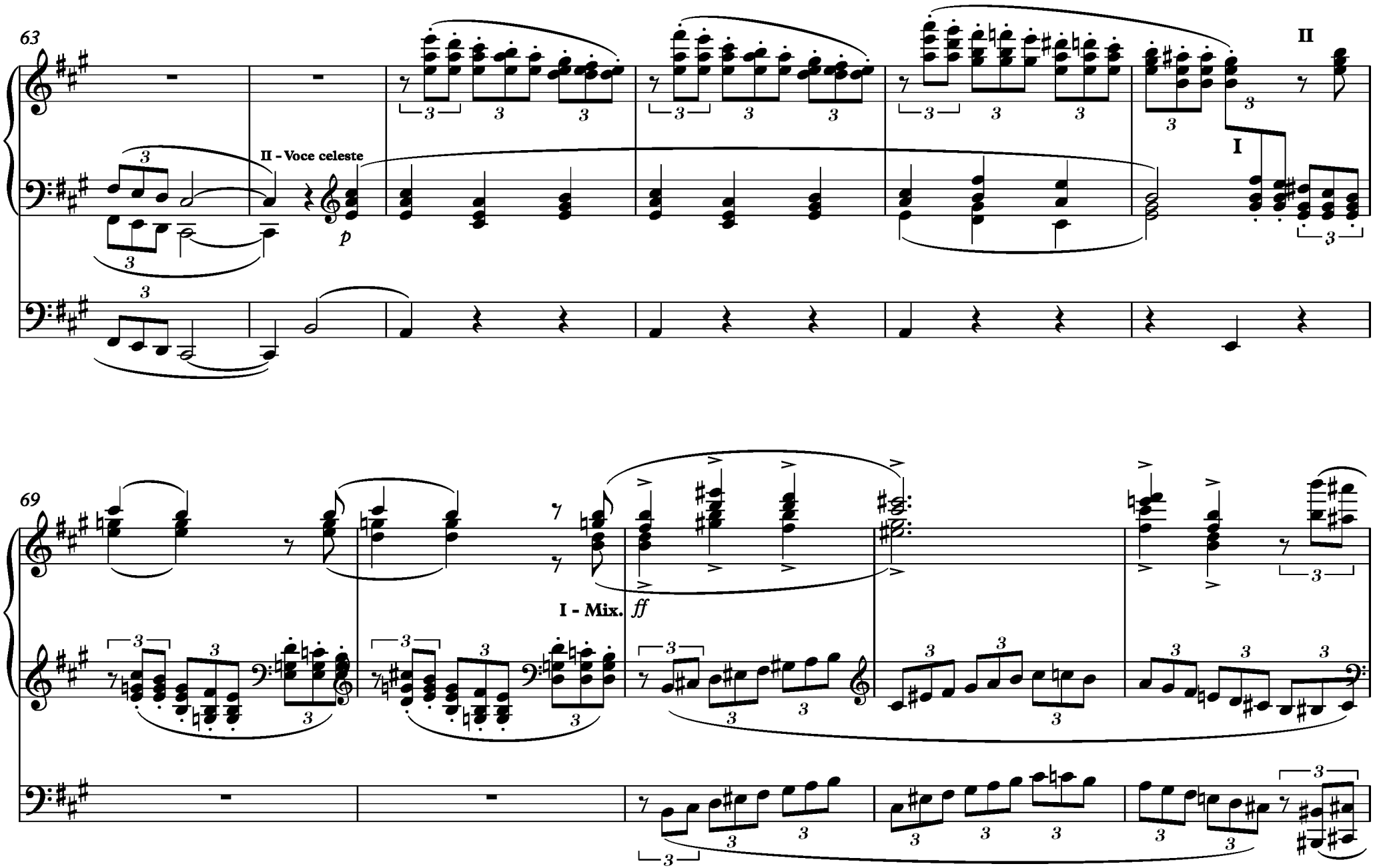
II Bd. 8'

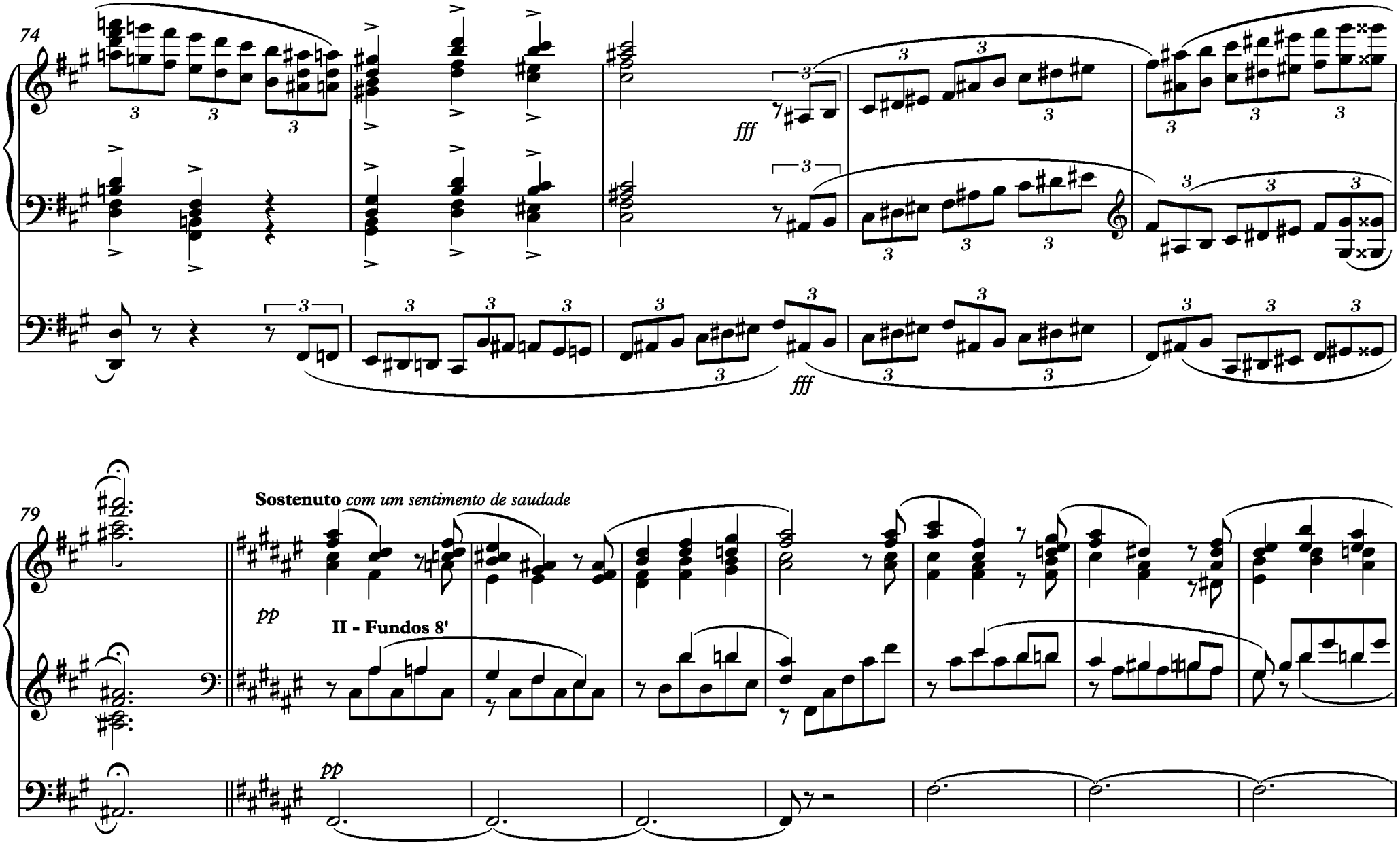
Ped. - I

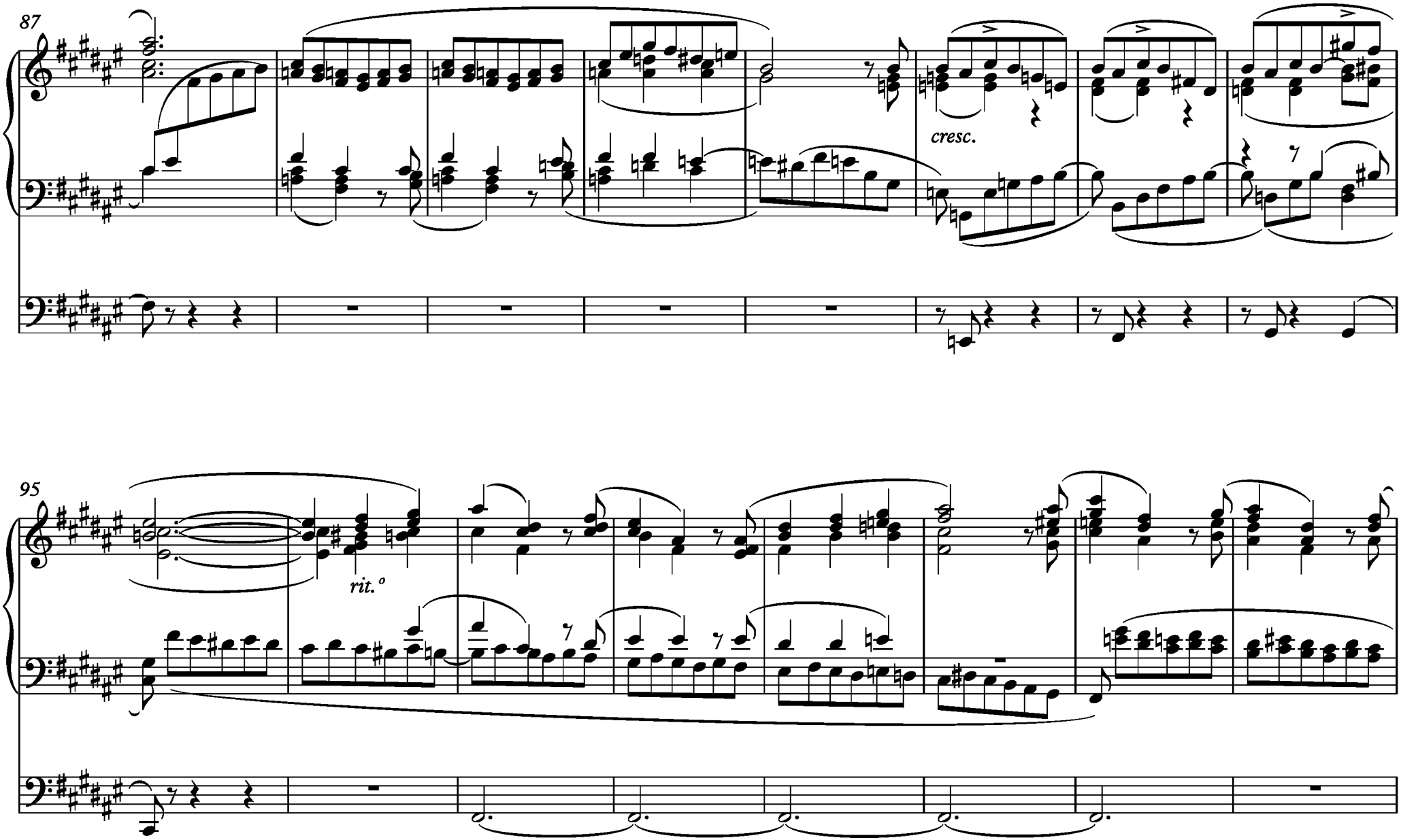

22
II - Voce celeste
30
I - Flauta 8'

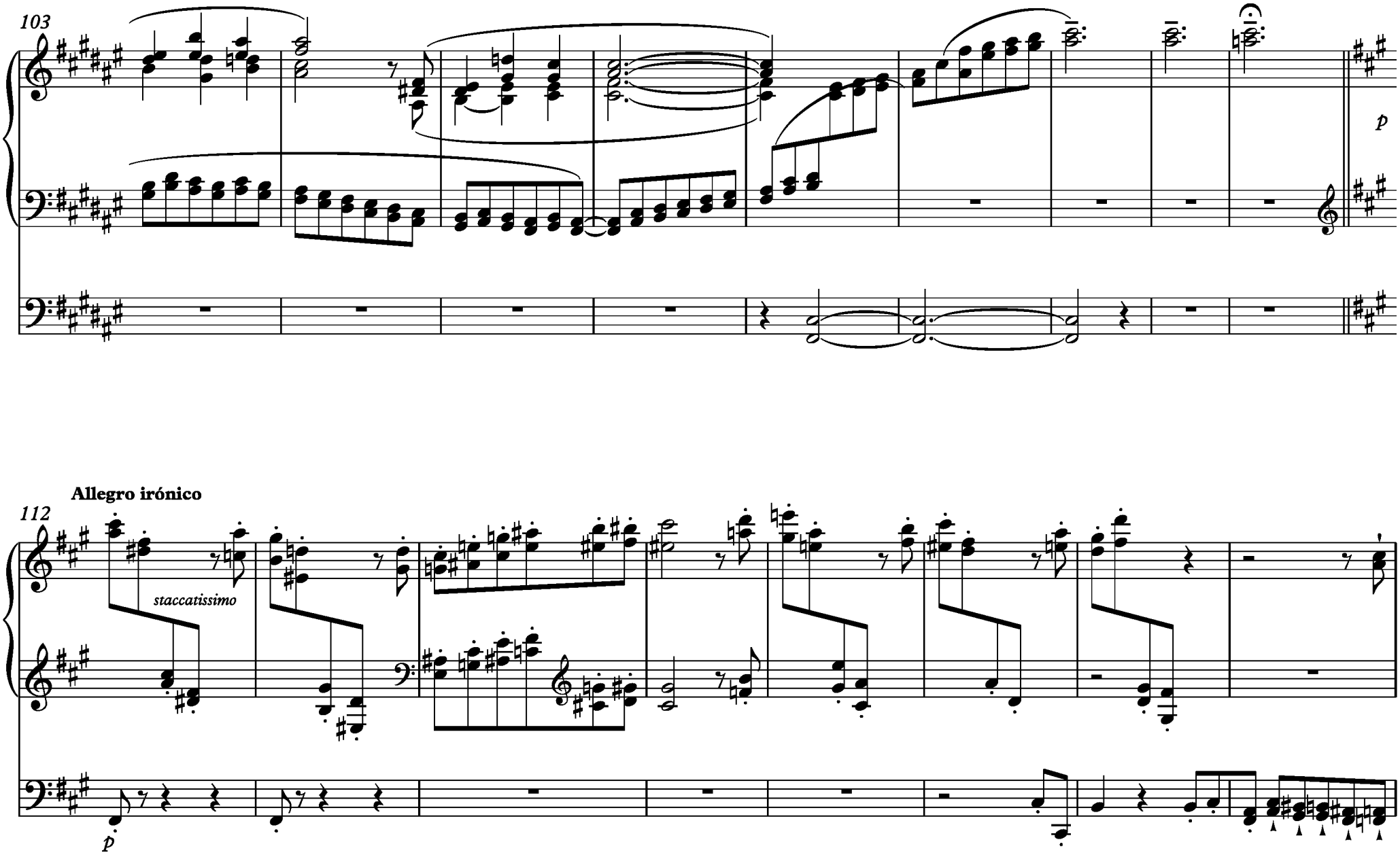

38
46
Più mosso
tempestuoso
ff
Fund. e Mix + Anches
ff
Pedal bem marcato

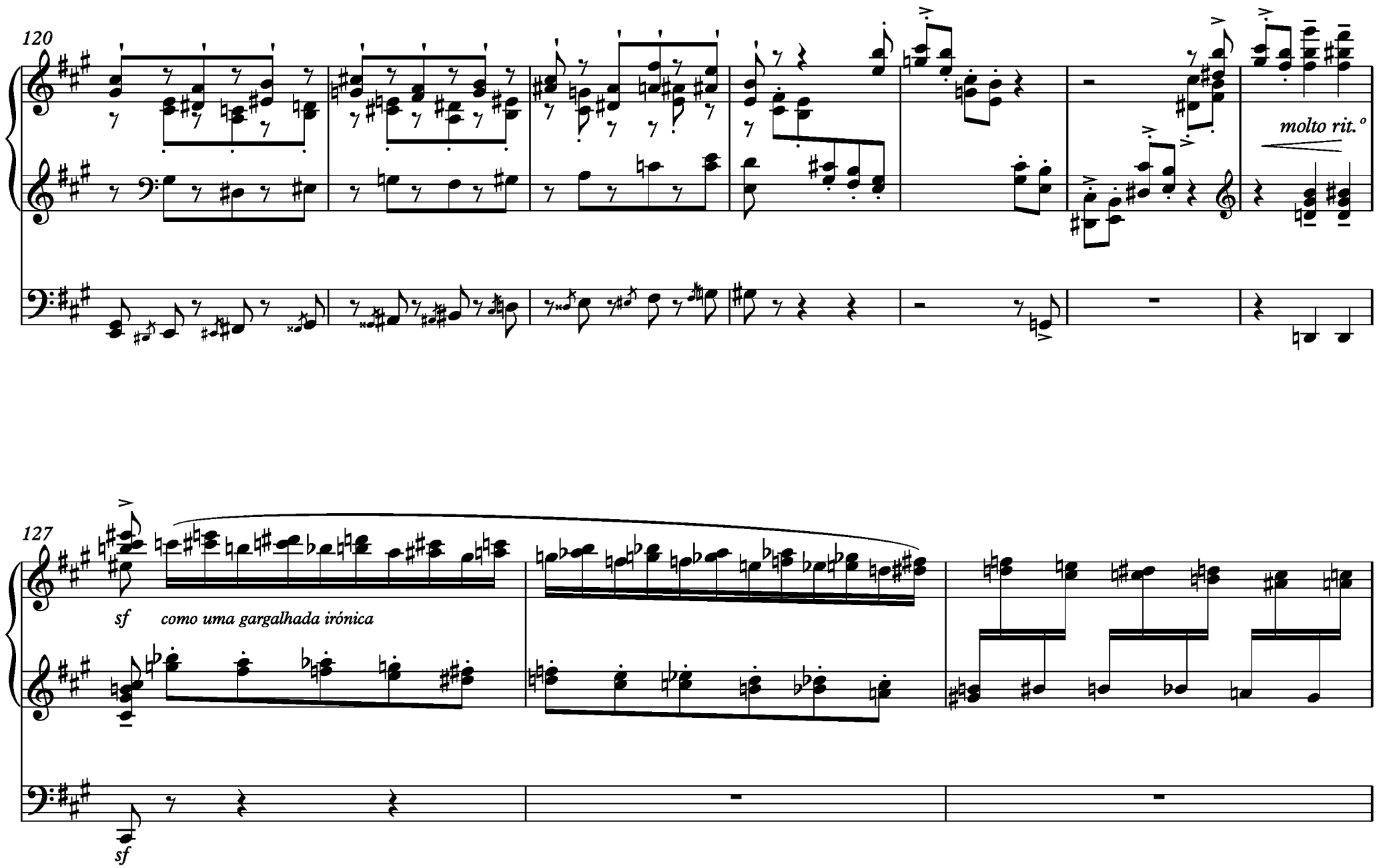

51
fff
57

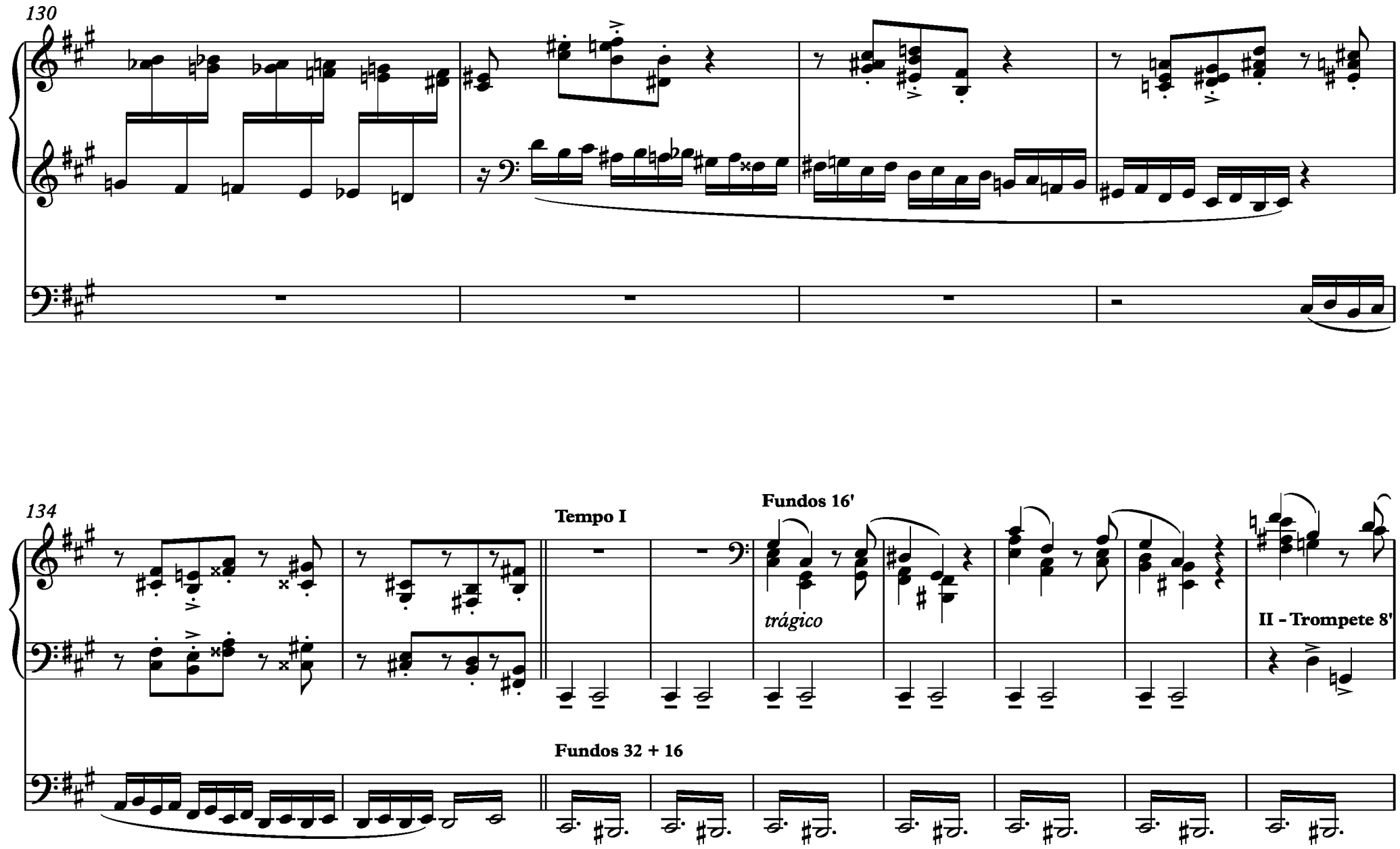

63
II - Voce celeste
p
II
I
69
I - Mix.
ff

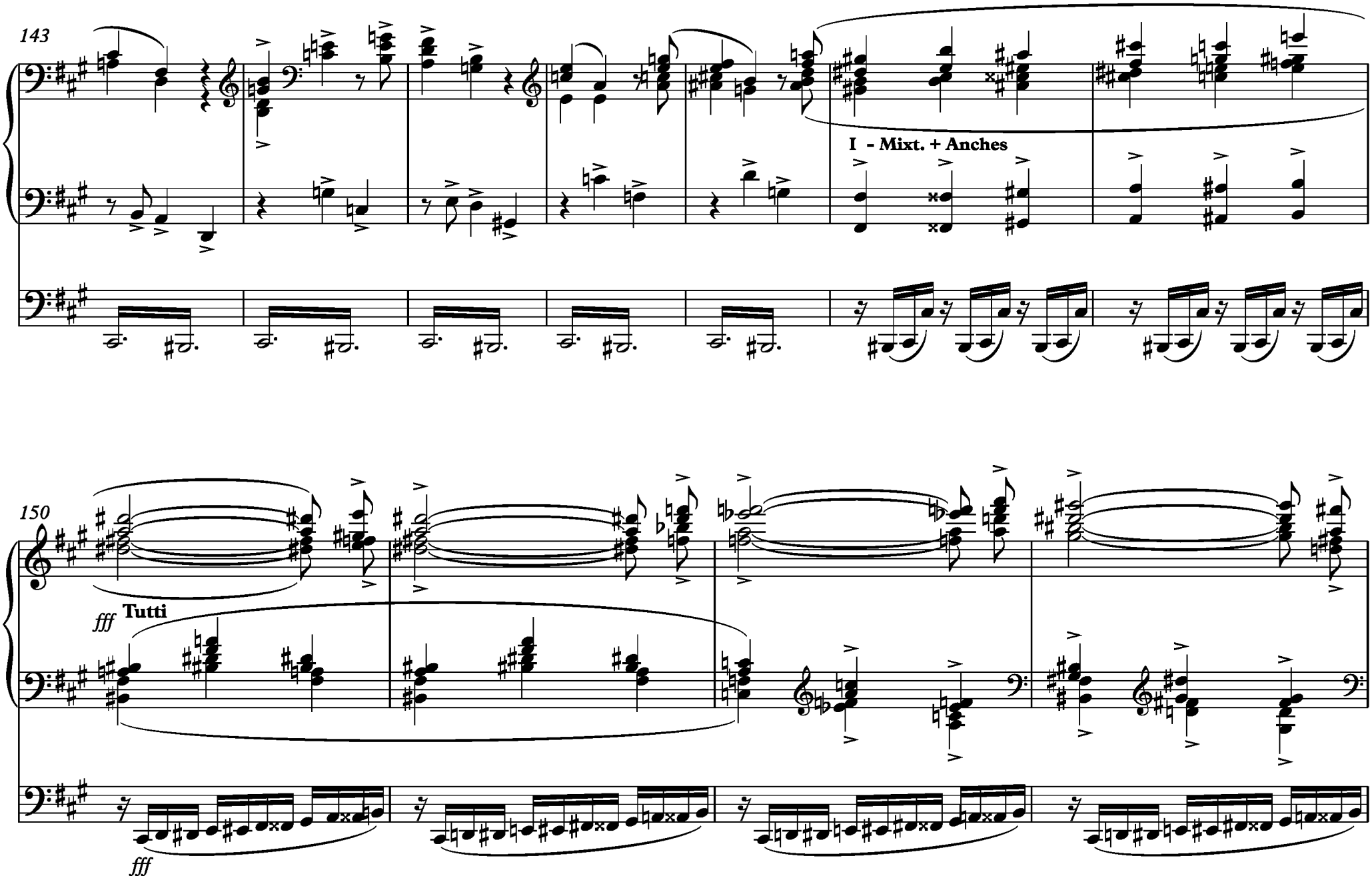

74
fff
fff
79
Sostenuto com um sentimento de saudade
pp
II - Fundos 8'
pp


87
cresc.
95
rit.º


103
p
Allegro irónico
112
staccatissimo
p


120
molto rit.º
127
sf
como uma gargalhada irónica
sf


130
134
Tempo I
Fundos 16'
trágico
II - Trompete 8'
Fundos 32 + 16


143
I - Mixt. + Anches
150
fff
Tutti
fff

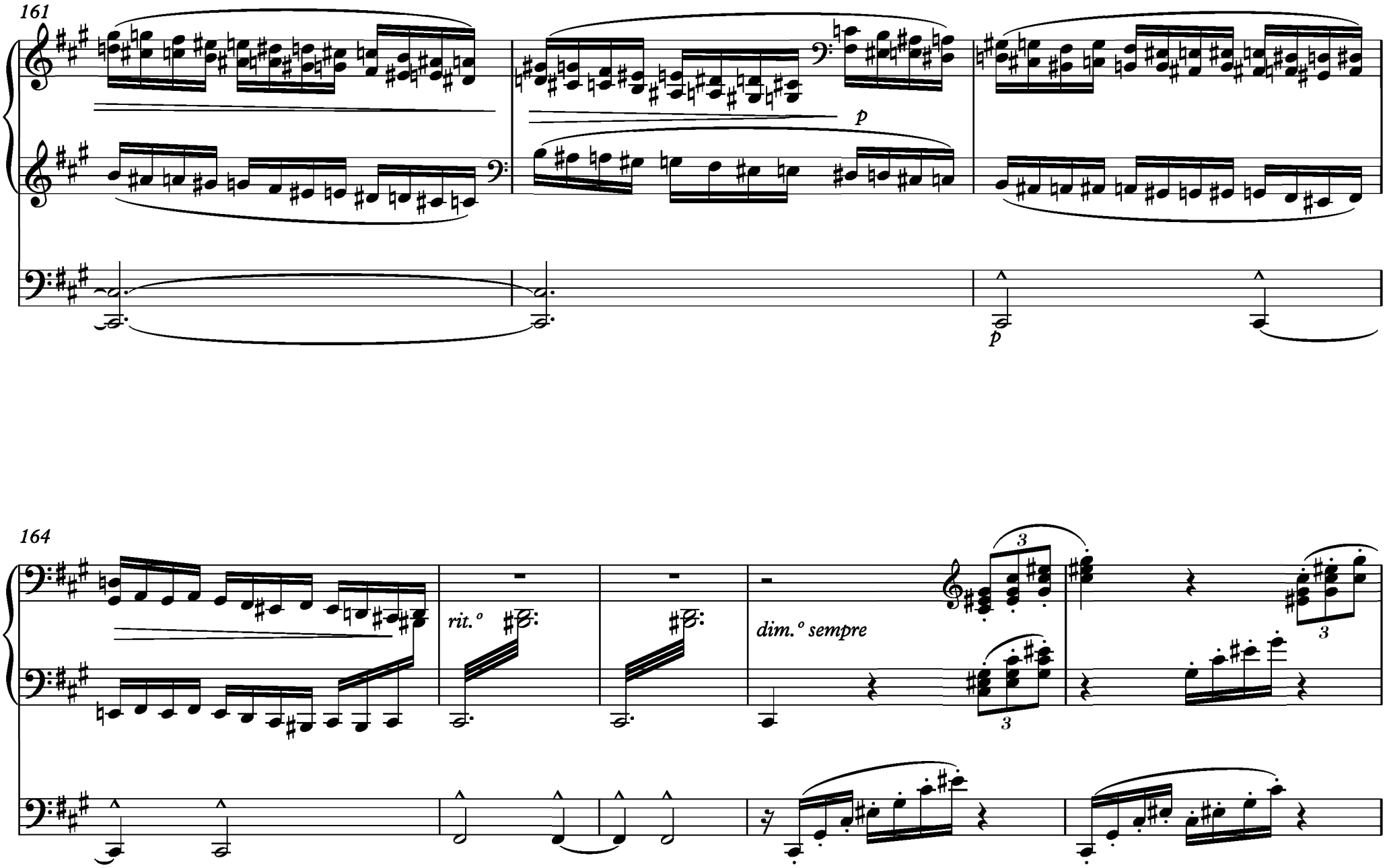
154

sempre fff

marcatissimo

158

accelerando


161
p
p
164
rit.º
dim.º sempre
3
3
3

169

lunga

Adagio religioso

pp Flauta 8'

Carrilhão ou Fl.8' + 2'

173

I

Ave Maria (*com a expressão de paz e humildade*)

p II- Fl. Harm + Trémolo

pp

178

I

183

pp

ppp

ppp

ppp

ppp

07.07.2020